

# REFRIGÉRIO

Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça,  
por amor do Seu nome.

Salmo 23:3



# Transformando tristeza em alegria

Samuel da Silva Oliveira

A Bíblia é sem dúvida, o Livro dos paradoxos divinos, das contradições sublimes, abunda em pensamentos aparentemente contrários à mão humana. Deus diz: "porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos..." Isaias 55;8.

"Aquele que quiser salvar sua vida, perdê-la-á. Aquele que quiser ser primeiro, seja serv de todos. Quando sou fraco, então sou forte".

Nós morremos a cada dia, a fim de participarmos da vida eterna. Aquele que aspira à coroa, deverá tornar a cruz. Tudo isto não parece loucura aos olhos do homem natural? 1 Cor.2.14-15.

O problema do sofrimento tem preocupado os homens em todos os tempos. Filósofos e sábios debruçam-se, atentamente, sobre o assunto, procurando em vão uma solução satisfatória.

Para o verdadeiro crente a solução é bem clara. Cristo revela-a nestas palavras: a vossa tristeza se converterá em alegria (Jo 16.20). Com Ele a tempestade transforma-se em calma, a obscuridade em Luz e a humilhação em glória.

Jacob na sua velhice, pleno de amargura, depois de tanto sofrer, quando julgava ter perdido seu filho José e que seu filho Benjamim havia ficado retido no Egito, exclama:

Todas estas coisas vieram sobre mim (Génesis 42;36). A sua ideia era que tudo estava perdido. Porém, pouco tempo depois, radiante de felicidade, ele reencontrou aquele que considerava morto; a sua tristeza se transformou em alegria.

Ana, mãe de Samuel era urna serva fiel. Sendo casada há muitos anos, o Senhor não lhe dera filhos e isso era então um opróbrio para uma israelita. Abatida, ela suplicava, constantemente, a Deus que lhe desse um filho. Tal era o fervor das suas orações que, certo dia, como se demorasse no templo, mortificada aos pés do Senhor, o sacerdote Eli a tornou por embriagada; mas Deus compreendeu-a e concedeu-lhe um filho e a sua tristeza se converteu em alegria.

As Escrituras relatam o encontro de Jesus com um cortejo fúnebre perto da cidade de Naim. Tratava-se de um jovem filho único de sua mãe. Que dor havia no coração desta!

O seu amparo, a sua felicidade, a sua esperança, tudo estava perdido, mas Jesus aproxima-se e tem compaixão dela. A Sua missão é enxugar as lágrimas e consolar os infelizes.

Diz então ao morto: "levanta-te," e devolve-o vivo à sua mãe. E assim, a tristeza foi transformada em alegria.

Algum tempo depois, Jesus foi crucificado; os homens ímpios entregaram-no à morte mais cruel; mas ao terceiro dia dois dos seus discípulos seguiam para Emaús comentando entre si os últimos acontecimentos, entristecidos, porque não sabiam ainda o resultado final.

Não lhes havia falado Jesus tantas vezes da Sua ressurreição? Mas eis que se aproxima um desconhecido que indaga a causa de suas lágrimas e as lágrimas vão cessar para dar lugar à alegria. Esse desconhecido que agora os acompanha é o próprio Jesus, todavia eles não o reconheceram. Quando pelo caminho Ele lhes falava e abria as Escrituras, o coração deles ardia e quando por fim Ele se abrem os seus olhos e o reconhecem, toda a tristeza se dissipa para dar lugar à alegria.

Esta é a doce experiência que teve o salmista «...o choro pode durar uma - noite, mas a alegria vem pela manhã (Salmo 30.5).

Jesus é a Estrela da Manhã, anunciadora da manhã eterna. Aqueles que seguem, fielmente, Cristo, terão no porvir uma vida de completa alegria e de verdadeira felicidade...e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor. nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas (Apocalipse 21.4)

É dito com alguma razão que, em face da dor a que todos estamos sujeitos neste «vale de lágrimas», uns se submetem, outros aceitam e outros suportam, mas só o verdadeiro cristão se regozija e este porque está em Cristo.

## FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

### Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)

Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net)

E-mail: [geral@ciip.net](mailto:geral@ciip.net)

### Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira

Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal

Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965

E-mail: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)

### Impressão:

Gráfica Monumento

Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR

Tel. 256 312037; [graficamonumento@netvisao.pt](mailto:graficamonumento@netvisao.pt)

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88

Tiragem: 2000 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,85

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se refiram a eventos, foram extraídas de sítios e blocques da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

## FINANÇAS

Agradecemos as ofertas recebidas das igrejas locais em: Fontainhas-SJM; Cacia, Silvalde, Alumiará, Viavai e S. Jacinto, bem como de vários irmãos em particular.

Saldo do número anterior: **Neg. € 53,69**

NIB (Banco Popular) **0046 0115 0060 0131 89204**

## Directório Internet

### [www.refrigerio.net](http://www.refrigerio.net)

Versão digital desta revista. Inclui edições anteriores.

### [www.ciip.net](http://www.ciip.net)

Sítio da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

### [www.irmaos.net](http://www.irmaos.net)

Portal de informações, estudos e recursos dos centrais das Assembleias de Irmãos em Portugal.

### [www.igreja-alumiara.blogspot.com](http://www.igreja-alumiara.blogspot.com)

Sítio da Igreja Evangélica em Alumiará

### [www.ielp.eu](http://www.ielp.eu)

Sítio da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira

### [www.ietorcatas.com](http://www.ietorcatas.com)

Sítio da Igreja Evangélica em Torcatas (Lisboa)

### [www.luz-net.com/aieas/](http://www.luz-net.com/aieas/)

Sítio da Igreja Evangélica em Monte do Arco

### [www.ie-silvalde.net](http://www.ie-silvalde.net)

Sítio da Igreja Evangélica em Silvalde.

### [www.evangelicolarias.org](http://www.evangelicolarias.org)

Sítio da Igreja Evangélica em Olarias / Lisboa.

### [www.igrejaevangelicacucujaes.net](http://www.igrejaevangelicacucujaes.net)

Sítio da Igreja Evangélica em Cucujães

### [www.iefontainhas.org](http://www.iefontainhas.org)

Sítio da Igreja Evangélica em Fontainhas - S. João da Madeira

### [www.ie-matadomaxial.pt.vu](http://www.ie-matadomaxial.pt.vu)

Sítio da Igreja Evangélica em Mata do Maxial.

### [www.igevalgeriz.com](http://www.igevalgeriz.com)

Sítio da Igreja Evangélica em Algeriz

### <http://www.g21sintra.pt.vu/>

Sítio da Igreja Evangélica em Sintra

### [www.igrejabelomonte.wordpress.com](http://www.igrejabelomonte.wordpress.com)

Sítio da Igreja Evangélica em Belomonte - Porto

### [www.corporacaoevangelica.org](http://www.corporacaoevangelica.org)

Sítio da Corporação Evangélica de Coimbra

### [www.cbazeitao.org](http://www.cbazeitao.org)

Sítio do Centro Bíblico de Azeitão

## O pequeno Jasmim

Há muitos anos, havia no país da Realidade muitos jardins, quase todos, muito simples, sem ostentação, mas, muito alegres, muito floridos, com muita cor. Hoje, nesse mesmo país, continuam, a haver jardins, mas as flores agora são escassas, foram substituídas por graminha, são jardins muito bem tratados, alguns até com muita ostentação, mas com falta de cor, de alegria, porque lhe faltam as flores.

Mas, como ia dizendo, neste país da Realidade, havia um feitor que tinha um belo jardim, belo porque nele desabrochavam muitas flores, eram cravos, eram rosas!

Um dia, o Supremo Jardineiro, entregou uma pequena semente ao jardineiro feitor, para ele a plantar e cuidar desta nova flor, e, o feitor assim o fez.

Quando chegou a altura da semente germinar, era grande a ansiedade do jardineiro e da sua mulher, que flor iria desabrochar? Seria cravo? Seria rosa? Quando a flor finalmente desabrochou, foi grande o espanto deste casal, pois o que floria no jardim, não era cravo, não era rosa mas era um lindo Jasmim.

Tão pequeno, tão delicado, de uma candura e um perfume tão delicados que logo encantaram todos quantos o podiam contemplar. Esta flor era demasiada delicada, teria de ser muito protegida!

Logo os jardineiros, e até mesmo as flores, se propuseram cuidar, com muito carinho e atenção, do pequeno Jasmim. As outras flores do jardim agruparam-se, como que em círculo, para o protegerem das intempéries. Quando havia vento ou chuva, as outras flores logo se curvavam para cima do Jasmim para o protegerem.

Assim, foram passando os tempos, o Jasmim foi crescendo, distribuindo o seu perfume e a sua beleza por todos quantos se abeiravam dele, cativando o coração de todos. Era a flor de eleição!

Mas um dia, um dia triste de fim de Outono, o Grande e Supremo Jardineiro, voltou a visitar aquele jardim, olhou para o Jasmim e achou que era delicado de mais para estar naquele simples jardim, começava a haver naquela terra muitos predadores e o Supremo Jardineiro temeu pela existência daquela flor, então resolveu transplantar o Jasmim para o lindo

jardim do Seu Palácio, assim o levou consigo.

Imaginem como ficaram os jardineiros e as flores! Foi difícil ficarem privados do seu “tesouro”. Choraram, exasperaram-se, as flores como que murcharam, de tanta dor, de tanta saudade.

Mas, quando anos depois, os predadores tentaram destruir aquele jardim, então o jardineiro, compreendeu, que certamente, foi muito melhor, para o pequeno Jasmim estar agora ornamentando o Jardim do Supremo Jardineiro.

Anos se passaram, o casal de jardineiros também já foram transplantados para o Jardim do Rei. Ficaram os cravos, ficou a rosa, mas a lembrança do Jasmim e do casal de jardineiros, jamais se apagarão da mente e do coração daquelas simples e já gastas flores.

Homenagem ao meu irmão Jasmim que a, 17 de Abril de 2009, teria feito 56 anos

*Maria Anjos Lucena*

## Pergunta Convite

Quem é que irá morar  
No Lar Eterno de Luz?  
É quem no mundo aceitar  
Em seu coração Jesus.  
É todo aquele que escolher  
A Jesus se entregar,  
E jamais se arrepender  
De com Ele caminhar.

Sim, é quem quer que se chegue  
De coração p'ra Jesus,  
E a Ele se entregue  
E levar a sua cruz.  
Tu, que estás lendo estes versos,  
Ouve a Jesus te chamar.  
Deixa os hábitos perversos,  
Vem a Ele te entregar.

Pois, se assim procederes,  
Pronto a levar a tua cruz,  
Quando este mundo deixares  
Subirás ao Céu de Luz.  
Ali eterno prazer  
Irás por fim desfrutar,  
Com todo o humano ser  
Que a Jesus soube honrar.

E ao deixares este mundo  
De dor, miséria e pecado,  
Irás, com gozo profundo,  
Ver Jesus entronizado

Portanto, vem sem demora  
A Jesus te entregar.  
E ao chegar a tua hora,  
No Céu tu irás morar.  
Pois ali tristeza ou dor,  
Oh! Jamais terão lugar.  
Mas sim hinos de louvor  
Que nunca irão findar

*A F/Rute Silva*

## O fim está próximo

Como o lavrador sabe;  
Que se aproxima o verão;  
Pela folha da figueira;  
Assim sabe o crente;  
Que o fim está próximo.

Então veremos a terra tremer;  
As pessoas a morrerem;  
E nada podemos fazer;  
Sabemos que é assim;  
Que está próximo o fim.

O homem voará;  
De uma á outra extremidade da terra;  
Podem ser aviões de guerra;  
Isso traz-nos amarguras;  
Mas está nas Escrituras;  
Podemos ver que assim;  
Está próximo o fim.

Quem pôs ao mar as fronteiras;  
E disse: “Daqui não passarás”  
mas o pecado o levou atrás;  
E por isso sofrerás;  
Nada podes fazer;  
Porque as coisas são assim;  
Rendámo-nos á evidência;  
Está próximo o fim.

Podemos comunicar  
aos quatro canto do mundo;  
Em pouco mais de um segundo;  
Isto são as profecias;  
Que tu já conhecias;  
Está escrito, é Sagrado;  
Tinha que ser assim;  
Para termos o cuidado;  
Que está próximo o fim.

Céu e terra passarão  
Mas a sua palavra, “não passará”  
Bate á porta e se abrirá  
Se não bateres se fechará;  
Mais ninguém entrará;  
Não convém ficar assim;  
Corre e aceita já  
Porque breve é o fim.

*António A. Almeida*

# Crescendo em Comunhão

Por Ivan Fletcher

## (2. "Sessão)

### A Confirmação da Vida Espiritual

2 Cor 13: 5 *Examinai-vos a vós mesmos...provai-vos a vós mesmos*

#### I.

### A Natureza da Vida Espiritual (A Vida)

1. A Vida Eterna é a Luz de Deus que ilumina a minha vida:

"Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida." João 8: 12. Job 33: 28; Sal 27: 1; 36:9; Jo 1:4. (Pró 4: 18)

2. *A Vida Eterna é conhecer Deus e conhecer o Senhor Jesus Cristo que Ele enviou.*

"A vida eterna é esta; que te conheçam, a ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Jo 17: 3.

3. O Próprio Senhor Jesus Cristo é a Vida Eterna. "No que é verdadeiro estamos, no seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna." IJo 5:20; 1:2; 5:11,12; Jo 14:20; 2Cor.4:10-11.

"Cristo, que é a nossa vida, se manifestar..." Col 3: 3,4.

*Há manifestações desta vida em mim? Col 1: 27.*

#### II

### Evidências da Vida espiritual

1João 5.13. *"Para que saibais que tendes a vida eterna"*

1. O Amor a Deus. "Nós o amamos a Ele..." 1Jo.4.19; 5.1

2. Obediência a Deus. "Se alguém inc ama, guardará a minha palavra..." João 14: 23,15.

3. Amor aos irmãos - todos outros crentes. "Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama seu irmão permanece na morte." 1 Jo 3: 14, 10.

4. Temor a Deus. "Vós que temeis ao Senhor..." Sal 22: 23. "Sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé." 2 Cor 5: 11. Sal 130: 4.

5. Santificação. "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." Hb 12: 14. 1 João 3: 3.

*Estas evidências vêem-se em mim?*

#### III

### O Crescimento da Vida Espiritual

1. Se a Vida Espiritual existe em nós, ela deve crescer. "Crescei na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo." 2 Pd 3: 18. 2 Ts 1: 3.

2. O crescimento da nossa vida espiritual vem do Senhor.

"O Senhor vos aumente, e faça abundar em amor..." 1 Ts 3: 12. 1 Cor 3: 6.

3. É a responsabilidade de cada um procurar com diligência crescer na sua vida espiritual.

"Pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude..., amor." 2 Pe 1:5 a 7.

#### IV

### A Importância da Palavra de Deus no Crescimento Espiritual

1. É o Alimento Essencial. "... de toda a palavra que sai da boca de Deus. "Mat. 4: 4.

2. É a fonte da Verdade. "... a tua palavra é a verdade." João 17: 17. Efe 4: 15.

3. Deus revela-se àquele que guarda a Sua Palavra. "... tem os meus mandamentos e os guarda... me manifestarei a ele." João 14: 21; 23.

*Se a minha vida espiritual não estiver a crescer, ela não vai ficar estática, vai retroceder.*

Heb 5: 12. "necessitais de que se vos torne a ensinar... vos haveis frito tais que necessitais de leite

### Um Plano Individual para o meu Crescimento Espiritual

1. A Leitura regular (diária) da Palavra de Deus. Mat 4: 4.

- Seguir um Sistema que leva a ler toda a Bíblia.

2. A Memorização metódica da Palavra de Deus. Sal 119: 11.

- Um método de decorar versículos e passagens importantes.

3. A Meditação constante das passagens memorizadas. Sal 1:2; Fil 4: 8.

4. Aproveitar cada oportunidade para ouvir a Palavra de Deus. Heb.5: 11.

5. O Estudo de livros da Bíblia. 2 Tim 2: 15. "...que maneja bem a palavra da verdade."

### Uma Auto-Avaliação

Gal 6: 4. "Prove cada um a sua própria obra"

#### 1. A Salvação

Tenho a certeza que tenho a vida eterna. Sim / Não / Não sei.

Se respondeu "Não" ou "Não sei" deveria procurar ajuda a alguém que o/a possa aconselhar.

1 Cor 3: 10. "Veja cada um como edifica..."

1 Cor 3: 13. "A obra de cada um se manifestará..." Rom 14: 12. "Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus." 1 Cor 3: 8. "Cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho

#### 2. Evidências da Vida Espiritual

Amor a Deus; Amor aos irmãos e Temor a Deus.

Reconheço que o Espírito Santo está a produzir estas evidências na minha vida. Sim / Não / Não sei.

#### 3. O Crescimento da minha vida espiritual

a) Estou satisfeito/a com o crescimento da minha vida espiritual.

b) Sinto que o crescimento da minha vida espiritual tem sido pouco.

c) Reconheço que não estou a crescer espiritualmente como devia.

#### 4. Os Passos que tenciono tomar

1. Vou procurar diligentemente o crescimento da minha vida espiritual.

2. Vou ler sistematicamente a Palavra de Deus e aplicar os seus ensinamentos à minha maneira de ser,

3. Vou decorar a Palavra de Deus e criar o hábito de meditar constantemente nela.

4. Vou regularmente fazer uma avaliação do meu crescimento espiritual.

Se precisar de ajuda ou aconselhamento em quaisquer destas alíneas, contacte-nos.

Lembre-se:

*Se a minha vida espiritual não estiver a crescer estou em falta (pecado) perante o Senhor.*

Ivan Fletcher

# O Pregador de Cristo

Por Vitor Mendes

**O** pregador do Evangelho de Cristo, ou profeta (o que fala da parte de Deus) não deve falar de outro tema que não tenha a mensagem divina na sua centralidade e essência. E deve tê-la já previamente no seu coração e na sua vivência, mais do que na sua mente, desde que buscou a direcção do Espírito Santo para o efeito. Independentemente do facto do improvisado ser também uma forma de Deus usar aquele que O deseja servir na pregação.

Os homens que Deus usou no Velho e no Novo testamento, não consta que dispusessem de tempo e condições físicas e culturais (Pedro era pescador, por exemplo) para preparar e burilar previamente sermões dotados do melhor da homilética e da hermenêutica.

Continuando ainda hoje a ser um homem como o profeta Elias, e os demais, apóstolos incluídos, sujeito às mesmas paixões que os outros homens, não pode o pregador ser outra coisa senão o testemunho vivo do que Deus, por Jesus Cristo, já fez na sua própria vida.

Humildade e obediência são características, juntamente com a sabedoria não carnal, mas aquela que vem “de cima”, isto é, d'Aquele em nome de Quem se prega, o Senhor. E acima de tudo, a fidelidade à “sã doutrina”.

É possível ter-se uma grande bagagem bíblica quando se fala em nome de Jesus, mas a **eficácia** da mensagem tem sempre que contar com o sentido profético que lhe é dado pelo Espírito Santo. É esta pessoa da Trindade Santíssima Quem “convence do pecado da justiça e do juízo”, e não uma dogmática bem articulada servida por um dom de oratória bem treinado e mais uns conhecimentos de psicologia.

Proclama, pois, o pregador aquilo que tem visto e ouvido, *Act. 4:20*, e não teologias de particular interpretação, *II Ped. 1:18-21*, muitas vezes a roçar o desvio ou até a heresia mais descarada.

... O que o pregador tem visto e ouvido está hoje plasmado nas Escrituras Sagradas, a Bíblia, a qual aponta claramente o Senhor da Paz, o Salvador, o Mediador único entre Deus e os homens, sem detenções, considerando espúrios ou derivações de uma intelectualidade tantas



vezes artificial ou, até, deformada por conceitos não cristãos ou mesmo anticristãos.

Temos ouvido pregações deste género e é nossa convicção que as mesmas dificilmente alcançarão o mais íntimo de cada ouvinte, pois é perceptível que o pregador está a entregar a “sua” mensagem e não a do Senhor Jesus.

**(Vale a pena referir que é necessário, hoje mais do que nunca, ter cuidado com certas traduções e revisões dos textos das Escrituras, nos quais se apoiam muitos sermões alguns dos quais contêm autênticas deturpações doutrinárias.)**

É minha convicção que a tradicional e ainda predominante *versão Almeida* nas igrejas em Portugal, é a mais consentânea com o chamado “*Textus Receptus*”, isto é, fiel aos documentos originais ainda hoje disponíveis...).

O tema da pregação não pode deixar de ser “*Cristo, e este crucificado*”, “*escândalo para os judeus e loucura para os gregos*”, “*Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus*, conforme Paulo bem deixou sintetizado no ensino que o Senhor lhe outorgou para a Igreja em todos os tempos, *I Cor. 1:21-24*.”

É claro que muito boa gente entende de maneira diversa o que acima fica escrito, uns de modo restrito outros com uma amplitude tal que não deixamos de nos interrogar se todos estamos a pregar o mesmo evangelho. Paulo, uma vez mais, ele, denunciava aos crentes na Galácia “*outro evangelho*” que era o daqueles que queriam “*transtornar o evangelho de Cristo*”, *Gál. 1:6-7*.

Falar de e acerca de Jesus de Nazaré tem um significado preciso. Ele “*veio buscar e salvar o que se havia perdido*”, *Luc. 19:10*, sendo que todos os homens, sem essa salvação pelo sacrifício expiatório de Cristo na cruz, estão “*mortos em delitos e pecados*”, *Ef. 2:1-10*. Pregar a Jesus significa, apresentar aos homens o Cristo ressurrecto, vivo, Salvador, o que vivifica o pecador arrependido e convertido a Deus por Ele, tão somente pela graça (favor imerecido) e porque a Ele aprouve chamar os que “*dantes conheceu*”, *justificando-os* perante o Pai e garantindo-lhes a *glorificação* (*Rom. 8:1,17, 28-30*), isto é, a vida eterna.

Assim é que o pecador passa a ser filho por adopção por Cristo e em Cristo e, portanto, co-herdeiro com Ele da glória eterna. Isto é o Evangelho na sua pureza e autenticidade.

Outros estão a pregar, e dizendo-se também cristãos, especialmente de há pouco mais de um século a esta parte, um evangelho popular de resposta aos problemas imediatos do corpo e da sociedade, esquecendo o essencial. Talvez crendo que resolvido o problema do corpo e da sua vida aqui, o homem e a mulher vão então dedicar-se à questão da salvação da sua alma... Jesus disse que é preferível “*entrar na vida* (eterna)” sem um olho ou sem um pé ou sem u'a mão do que ver a sua alma “*ser lançada no fogo do inferno*”, *Mat. 18:8-9*...

Com efeito, Jesus tem todo o poder “*no céu e na terra*”. Pode, segundo a Sua vontade, curar ainda enfermos e responder a necessidades do quotidiano das pessoas, nos seus sofrimentos e carências de vária ordem. Mas Ele disse enfaticamente: “*Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e tudo o mais vos será acrescentado*” *Mt. 6:31-34*.

**Cuidado, pois, com a pregação.** O pregador cristão não recebeu esse ministério para defraudar o objectivo essencial da mensagem da Cruz de Cristo, a reconciliação do homem com Deus pela Graça, mediante a Fé”, para a salvação. *Col. 1:18-23*

Vitor Mendes  
Igr. Ev. em Coimbra (Sota)

# Testemunho de Jayro Gonçalves

Por Jayro Gonçalves

Nascido a 18/09/1929, sou um dos cinco filhos homens de um casal de portugueses, que chegou ao Brasil em outubro de 1924. Meu saudoso pai era agitador comunista em Portugal, e já havia fugido, antes de vir para o Brasil, para a Inglaterra. De volta a Portugal, a situação dele complicou-se mais e, então, viu-se obrigado a fugir para o Brasil, trazendo consigo a minha querida mãe e o meu irmão mais velho, então com três anos.

Chegaram ao Brasil, sem qualquer recurso financeiro, e sem conhecer qualquer pessoa. Foram acolhidos por uma família portuguesa presbiteriana. Logo meus pais se converteram ao Senhor e se tornaram consagrados servos de Deus, embora de vida muito pobre e simples.

Agradeço a Deus pelo seu fiel testemunho, sua fidelidade a Deus e o seu esforço incomum para educarem os seus cinco filhos nos caminhos do Senhor, levando-os, também, a concluírem cursos universitários.

\*

«O nosso lar pobre e honrado foi o berço, a escola e o espaço mais importante da nossa formação moral, intelectual e espiritual, onde sempre reinou a presença Soberana de Deus. Atribuo tudo o que tem acontecido na nossa vida ministerial, já longa, à benéfica influência de nossos queridos pais. A seriedade com que encaravam o nosso envolvimento correcto com a igreja, foi, também, fundamental, nessa boa formação. Nossa vida não foi fácil, pois sempre tivemos que trabalhar, desde menino, para que tivéssemos os recursos necessários à nossa manutenção material, e estudar à noite. Com a ajuda do Senhor consegui concluir o curso universitário, formando-me em 1954, em Ciências Jurídicas e Sociais. Deus acrescentou muitas bênçãos à minha vida profissional, pois conduziu-me de auxiliar de dactilógrafo (16 anos de idade) à Advogado Chefe (com 28 anos de idade) de uma grande empresa em São Paulo. Com essa idade levou-me a Director Jurídico da Mercedes Bens do Brasil S/A. Conduziu-me, ainda, ao exercício de muitas outras funções e cargos nas áreas privada e governamental.

Casei-me em 1951 com a Urandy, a esposa que o Senhor me designou, numa extraordinária manifestação da Sua Graça. Ela tem sido uma bênção em minha vida, na nossa família e no nosso ministério. Iremos completar 58 anos de vida conjugal



a bençoada, em 29/12 deste ano. Tivemos 1 filho e 4 filhas e, agora, temos 14 netos. Único filho homem, Jayrinho, o mais velho, foi levado para a presença do Senhor aos 28 anos (14/4/1981), com a sua esposa e um dos seus 3 filhos, em acidente

automobilístico, quando era muito intenso o seu ministério a serviço do Senhor. Deixou 2 filhos, que assumimos para criar com nossos próprios filhos, então com 1 e 2 anos, respectivamente, hoje Melissa, com 29 anos, Jayrinho Filho, com 31 anos. Não foi fácil, mas altamente gratificante, aceitar esse desafio do Senhor, pois já passávamos dos 50 anos de idade. Louvamos a Deus pela família que nos permitiu constituir, pois todos os que a compõem estão fiéis nos caminhos do Senhor. Essa experiência familiar é o sólido lastro do ministério sobre o Senhorio de Cristo na família com que nos envolvemos há mais de 40 anos, em várias regiões do Brasil e em outros países.

Converti-me aos 15 anos, no dia 2/11/1944, no enterro de um jovem de 18 anos, crente, baptizando-me no dia 1º de Maio de 1945, na Igreja Evangélica de Vila Clementino, na Capital de São Paulo, que comecei a frequentar quando tinha 10 anos de idade, levado pelos meus pais, com os meus irmãos, por transferência da Igreja Presbiteriana que frequentavam desde a sua conversão. Aos 25 anos passei a compor o Presbitério da Igreja local, responsabilidade que exerço até o presente.

À margem da longa actividade profissional secular, sempre procurei deixar à disposição do Senhor os dons que me concedeu, pela Sua misericórdia, servindo-O no ministério evangelístico e no da edificação espiritual do povo de Deus, através de conferências, cursos, produção literária em publicações de diversos periódicos, em várias regiões do Brasil e de outros países, onde o Senhor nos tem levado.

Em 14/04/1981, quando do chamamento para o Senhor do meu filho Jayrinho, senti o chamado do Senhor para a dedicação integral ao Seu glorioso Ministério, desafio

que aceitamos eu e a minha querida esposa, renunciando à magistratura e a outros envoltimentos da vida profissional, para ficar, apenas, à disposição do Senhor, para servi-Lo onde Ele determinasse. Tem sido um privilégio incomparável, com o usufruto de muitas bênçãos no Seu glorioso ministério, experimentando a cada passo, a Sua fidelidade.

Dois ministérios específicos nos tem envolvido, há mais de trinta anos de forma permanente;

**1-Escola Bíblica Samuel**, funcionando na Igreja local de Vila Clementino, com vistas ao ensino sistemático das Escrituras. Tem sido uma bênção na vida de muitos irmãos, alguns dos quais tem se dedicado integralmente à obra do Senhor.

**2 - A Instituição Distribuidora Evangélica -IDE**, que, embora não sendo uma sociedade missionária (entendemos que a Igreja local que deve enviar e sustentar os obreiros e os missionários, consoante a convicção que tenha da parte do Senhor á respeito), esforçar para ajudar as igrejas e os irmãos em geral a terem visão missionária e empregar-se, seriamente, nesse importante assunto, através de Encontros Missionários anuais, realizados em São Paulo, com ampla frequência de irmãos de muitas igrejas de todo o Brasil, com edificantes ministérios e relatórios missionários do Brasil e do exterior, e através da publicação do Boletim Informativo anual, com ministérios de edificação, relatórios missionários do Brasil e do exterior e com outras informações necessárias para a intercessão eficaz e permanente do povo de Deus a favor dos missionários e pela Sua obra em todo o mundo.

Devo, finalmente, agradecer a Deus por ter posto em minha vida irmãos que, a par dos meus pais, tiveram importante e decisiva influência para nos deixar em condições de estar à altura das responsabilidades nas quais o Senhor nos tem envolvido: Eduardo Hollywell, Benedito Martins de Souza, Ricardo Jones, Henrique King, Dr. Reynaldo Decoud La Rosa, Daniel Vera e outros preciosos irmãos, a maioria dos quais já estão na presença do Senhor».

*Senda do Cristão  
Jayro Gonçalves*

## Departamento Missionário da CIIP



Ivan Fletcher (Coordenador);

Carlos Antunes e Carlos Alberto Carvalho (CEI\_C) António Calaim e José Águas (CIIP\_S)

Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS | NIB 0035 2145 0001 761493092

# A Missão e a Igreja

Por Normando Fontoura

*'Ide portanto, fazei discipulos de todas as nações...' Mateus 28: 19*

## INTRODUÇÃO

Qual é a vontade de Deus para mim? Os crentes sinceros têm ao longo das suas vidas feito muitas vezes esta pergunta.

A educação, o casamento, o ministério ou outra carreira: tudo isto são grandes decisões nas quais procuramos conhecer de forma particular a vontade de Deus para nós.

As circunstâncias, os conselhos de irmãos e um sentimento de paz são formas através das quais identificamos a resposta à nossa pergunta.

Porém, a nossa procura da vontade de Deus principia realmente no lugar certo? Poderemos legitimamente considerar os nossos próprios desejos, circunstâncias e necessidades em primeiro lugar e depois esperar que Deus providencie a Sua direcção?

A vida de Cristo sugere-nos que devemos inverter a ordem da nossa busca. Ele disse: "A Minha comia consiste em fazer a vontade d'Aquele que Me enviou" (João 4:34)

Cristo começou por compreender a vontade de Deus, Seus desejos e propósitos, ajustando depois a Sua vida e as Suas acções em conformidade com essa vontade.

Como é que Cristo conheceu a vontade do Pai? Ele estava intimamente preenchido com as Escrituras. Ao discutir assuntos pertencentes a Si próprio, Ele referia-se aos profetas do Velho Testamento:

"Como está escrito... ". Ele conhecia perfeitamente o propósito de Deus e o Seu plano tal como estava explanado na Palavra. Ele compreendeu que o Seu papel particular estava no cumprimento da mesma, e, através da oração,

comprometeu-se a Si mesmo na obediência. "

Contudo não se faça a Minha vontade, e sim a Tua"

A obediência à vontade de Deus foi a força controladora. Cristo não decidiu de acordo com os Seus próprios desejos, nem permitiu ser influenciado pelas circunstâncias ou expectativas dos outros. Ele escolheu a obediência mesmo quando ela significava a rejeição por parte daqueles a quem Ele veio servir.

Ele permaneceu obediente mesmo quando foi tentado por Satanás a tomar um atalho rápido para conseguir o governo do mundo.

Ele escolheu a obediência inclusivamente quando esta significou sofrimento e uma morte cruel na cruz.

No dia anterior à Sua morte com a idade de 33 anos, Jesus Cristo pôde confiadamente dizer ao Seu Pai celestial: "Eu...consumei a obra que Me confiaste para fazer (João 17:4).

Olhando para as circunstâncias que O esperavam nas horas seguintes, é difícil do ponto de vista humano ver que Ele tivesse conseguido alguma coisa. Estava prestes a ser atraído por um dos Seus companheiros de confiança e ia encarar um juízo humilhante que conduziria à Sua execução. O Seu grupo de discipulos estava prestes a ser espalhado na confusão. Parecia que todo o Seu cuidadoso método de ensinamento e o Seu treinamento paciente estavam prestes a perder-se.

Contudo, não é a medida humana de sucesso que determinou o êxito ou o fracasso de Cristo. A firmeza da obediência de Cristo até à vontade do Pai é o que fez da Sua vida um êxito; apesar desta obediência O ter conduzido através da humilhação e de um juízo injusto até ao caminho solitário do Golgota e a uma morte de tortura. Na agonia dos seus

últimos momentos na cruz e apesar de todos os pecados do mundo terem sido colocados sobre Ele e parecer que Deus o tinha abandonado, Ele continuou a confiar a Sua pessoa totalmente à vontade do Pai:

"Nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!"

Quando as trevas O cobriram, no último momento de debilidade e desolação, Deus ainda estava no controle. Ele estava prestes a converter a obediência da cruz na maior vitória da História!

Três dias depois, quando Cristo completou a Sua missão entre os mortos, ressuscitou fisicamente do túmulo onde havia sido colocado. As boas novas deste fascinante acontecimento efervesceram através de todos os lugares celestiais:

"Ele ressuscitou! Cristo derrotou a morte! O poder de Satanás foi aniquilado! O pecado não governa mais!"

O regozijo do céu era apenas compatível com a confusão do inferno. A cruz, que inicialmente havia parecido ser uma tremenda vitória para o reino de Satanás, foi através da ressurreição de Cristo subitamente transformada numa derrota humilhante!

A antiga profecia de Génesis 3:15 é dramaticamente cumprida "Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar." Deus faz com que até os Seus inimigos sirvam os Seus propósitos!

A obediência e o sofrimento de Cristo tinham sido compensados. Em resposta a esta obediência, Deus havia-O exaltado altamente, outorgando-lhe um nome e sobre todo o nome...

"Para que ao Nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai." Fil 2:10-11

Com este revestimento de toda a autoridade no céu e na terra, o reino de Cristo foi inaugurado. A profecia de

Mateus 16:18 estava prestes a ver o seu desenvolvimento dinâmico: “Edificarei a Minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

### AS ÚLTIMAS INSTRUÇÕES DE CRISTO

Jesus passou os últimos dias da Sua caminhada na terra com os Seus discípulos. A grande vitória havia sido ganha, mas agora teria de ser iniciado o intenso labor de levar as Boas Novas do Reino até aos confins da terra. Cristo tinha passado três anos moldando doze homens, porém, no momento crítico da prova, um deles tinha-O traído e os outros dispersaram-se.

Na Sua forma amorosa e paciente, Cristo restaurou-os à comunhão consigo mesmo e com os demais.

Deu-lhes logo instruções simples. Eles deveriam esperar o poder do alto.

Logo eles seriam Suas testemunhas, fazendo discípulos de todas as nações. Eles deveriam fazê-lo através da pregação, do baptismo e do ensino.

O Seu Reino tinha sido inaugurado, mas a Sua Igreja tinha de ser edificada; e estes homens humildes teriam uma parte muito significativa na sua construção.

### CRISTO, A GRANDE COMISSÃO E A IGREJA

É interessante notarmos que, quando o Senhor ressurrecto deu as Suas últimas instruções aos discípulos, em Mateus 28, Ele estava a falar à liderança da primeira Igreja local do mundo.

Ele tinha previamente falado duas vezes com os Seus discípulos acerca da Sua Igreja.

Em Mateus 16:18, faz-lhes ver claramente que a edificação da Sua Igreja iria ser o foco do Seu trabalho.

Logo em seguida, em Mateus 18, Ele deu-lhes instruções referentes à disciplina da Igreja.

Porém, exceptuando essas duas situações, não há evidência de que Ele tenha directamente falado acerca da Igreja com os Seus discípulos, anteriormente à Sua ascensão.

Observando a Igreja primitiva, é claro que Cristo tinha constantemente tentado que os Seus discípulos viessem a ser os líderes da primeira comunidade de crentes que iam reunir-se em Seu Nome.

A luz disto, parecerá estranho que as Suas últimas instruções não tenham qualquer relação com os assuntos do governo da Igreja, nem com o tipo de edifícios que deveriam ser edificados, nem com a ordem dos cultos, etc., mas antes com o ir e fazer discípulos de todas as nações.

Se não conhecêssemos o duplo propósito de Deus em remir a humanidade e estabelecer o Seu governo nesta terra, e se não soubéssemos que a vontade de Cristo esteve perfeitamente sintonizada com este propósito, poderíamos ter de concluir que os comentários finais de Cristo aos Seus discípulos foram inapropriados.

Porém, se reconhecemos que Cristo está a estabelecer a Sua Igreja e de que esta deve ser o agente de Deus para a continuação do cumprimento do Seu propósito no mundo, podemos então ver como estes foram altamente apropriados.

E lógico que Cristo não estava ignorando o facto de que estes homens iam precisar de informação adicional de como a Igreja iria funcionar. Ele tinha prometido dar-lhes o Espírito Santo, o Qual os haveria de conduzir a toda a verdade.

Foi igualmente importante o treinamento que lhes havia dado durante o curso dos três anos do Seu ministério terreno. Tinha-lhes demonstrado o princípio mais importante da liderança: o serviço;

tinha-lhes dado o Seu novo mandamento de “amem-se uns aos outros”, como bases de toda a relação pessoal.

Ainda que indubitavelmente Ele Se tenha relacionado individualmente com cada um dos membros do Seu pequeno grupo, nunca lhe pediu que funcionassem independentemente uns dos outros. Apesar das diferentes origens, talvez tivesse sido mais fácil empregar cada um deles individualmente de acordo às suas próprias características em particular. Contudo, o grande propósito de Cristo foi moldá-los juntos a ponto de poderem funcionar como uma unidade.

Ao fazê-lo, Ele demonstrou que cada um devia oferecer os seus dons e talentos para o benefício do grupo todo (Efésios 4).

Nesta forma, o amor iria ter a sua manifestação prática, e a Sua Igreja ia ser edificada. Ao finalizarem o seu tempo de treinamento, eles estavam preparados para funcionarem juntos como dirigentes da Igreja-bébé que ia nascer em Jerusalém.

Enquanto os treinava, estava também moldando a perspectiva dos discípulos de tal forma que iam compreendendo o propósito pelo qual a Igreja existia. Jesus deu-lhes uma perspectiva para todas as nações. Desafiou-os a que olhassem os campos, porque “estavam brancos para a ceifa e deu-lhes a conhecer em termos nada incertos que “o campo é o mundo”.

Ao dar-lhe uma perspectiva até todas as nações, Ele estava a assegurar-se de que a Igreja compreenderia o seu propósito no mundo.

Não há qualquer dúvida razoável de que o cumprimento da Grande Comissão está confiado à Igreja de hoje. Através dos Seus discípulos, Cristo deu a tarefa à primeira Igreja em Jerusalém, e por seu turno a todas as comunidades de crentes em todo o mundo que através dos séculos se têm reunido em reconhecimento à Sua soberania.

Não há Igreja e nunca houve nenhuma que tenha estado isenta desta grande responsabilidade e privilégio.

*Normando Fontoura*

## CENTRO BÍBLICO DE ESMORIZ

A Direcção do Centro Bíblico de Esmoriz (CBE) vem por este meio comunicar à comunidade Evangélica que o casal de missionários Duarte e Betinha Casmarrinha deixarão o seu cargo de directores do Centro a partir do início do próximo ano.

O Duarte e a Betinha, que serviram o CBE fielmente e com dedicação durante uma década, sentem que chegou o momento de iniciar um novo capítulo no seu ministério para Deus, tendo por isso tomado a decisão de encerrar este capítulo do seu serviço.

Este novo começo para o casal representa também uma fase para o CBE, cheia de novos desafios e novas oportunidades. Por esse motivo, a Direcção do CBE pede as orações de todos no sentido de Deus conceder a sabedoria necessária para as decisões que tem pela frente, força para levar avante esta obra que conta com mais de quatro décadas, e ajuda para encontrar um casal dedicado de obreiros para cuidar e gerir as instalações. A Direcção está aberta à ajuda de todos que tem acompanhado e trabalhado pelo CBE, e agradece toda a colaboração na procura do casal certo para este desafiante cargo.

Para marcações no CBE, bem com qualquer outro assunto, agradecemos o contacto para os membros da Direcção: Carlos Nunes (939852608) e Filipe Mateus (968026068).

# Homossexualidade

## Perspectiva Cristã

Por Jorge Cruz (Médico)

A homossexualidade sempre existiu ao longo da História da humanidade, embora sendo tradicionalmente considerada um comportamento anómalo e sancionado pela sociedade. No entanto, nas últimas décadas, temos assistido a uma maior divulgação deste estilo de vida, bem como a uma tentativa de reconhecimento e integração plena na sociedade dos *gay*. No início deste ano, o parlamento português aprovou uma lei iníqua que legaliza os casamentos entre homossexuais, só não lhes permitindo a adopção de crianças. Portugal tornou-se assim o sexto país, a nível mundial, a permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

### Introdução

Nos últimos 50 anos, no mundo ocidental, temos assistido a uma profunda mudança de mentalidade e atitude, por parte da opinião pública, relativamente a questões relacionadas com a homossexualidade e a sexualidade em geral. A influência crescente do pensamento pós-moderno, relativismo e perda dos valores cristãos, a par de uma cobertura desinibida, e muitas vezes sensacionalista, dos meios de comunicação, têm levado a uma maior tolerância e aceitação deste tipo de comportamento, que passou a ser considerado por muitos simplesmente uma variante do normal. No nosso país, tal facto é notório nas recentes telenovelas e «reality-shows», bem como na influência crescente da esquerda radical na sociedade portuguesa. No entanto, contrariamente ao que seria de supor, a verdadeira prevalência da homossexualidade (masculina e feminina) na população não ultrapassa os 2 por cento, de acordo com a maior parte dos estudos científicos.

### Perspectiva histórica

A homossexualidade não é, porém, um fenómeno novo. As obras de Sócrates e Platão revelam que, na Grécia Antiga, o amor entre dois homens era considerado superior ao amor entre um homem e uma mulher. Isto numa época em que a mulher era considerada um ser inferior, confinado à vida doméstica, não tendo sequer direito a voto no berço da democracia.



No Império Romano, embora os comportamentos homossexuais fossem proibidos por lei desde o século III a. C., e os vínculos familiares fossem fortes, os delitos sexuais eram comuns entre as classes dominantes e vários imperadores romanos eram assumidamente homossexuais.

A cultura judaica, pelo contrário, sempre valorizou a importância da vida familiar e impunha pesadas penas a todos os que deliberadamente a perturbassem. Tanto o adultério como as práticas homossexuais eram motivo de condenação à morte.

Desde o advento do Cristianismo que praticamente todos os teólogos (excepto os adeptos da teologia liberal) são unânimes na condenação do comportamento homossexual, considerando-o uma das consequências do pecado original e um claro desvio dos propósitos iniciais do Criador.

Alguns doutores da Igreja, como Tertuliano, Agostinho e Tomás de Aquino consideravam a homossexualidade um acto “contra a natureza”. No período da pré-Reforma, os pecados de índole sexual eram considerados muito graves, e grande parte do pensamento religioso medieval foi afectado pelo dualismo neo-platónico segundo o qual o corpo era inferior ao espírito, devendo ser disciplinado. O celibato era considerado o melhor caminho para uma vida de santidade e a promiscuidade sexual de qualquer tipo uma expressão de carnalidade primária.

Os teólogos da Reforma Calvino e Lutero, falaram duramente contra a homossexualidade mas salientaram que ela não era nem melhor nem pior que o adultério ou outros tipos de pecado.

### O que é a homossexualidade?

A homossexualidade pode ser definida como sendo a atracção emocional e sexual entre pessoas do mesmo sexo. A palavra “homossexual” entrou na linguagem corrente, nos Estados Unidos, em 1869. Nas últimas décadas, nos países anglófonos foi em parte substituída pelo termo *gay*, de menor carga pejorativa.

Diversos estudos sugerem que, no mundo ocidental, menos de 2 por cento da população masculina e menos de 1 por cento da feminina, têm uma orientação exclusivamente homossexual.

No que diz respeito às causas da homossexualidade, não há qualquer evidência de carácter científico de que seja transmitida geneticamente. Certas influências familiares parecem ser importantes, como uma mãe dominante e excessivamente protectora (dificultando todos os contactos heterossexuais dos filhos), a falta de amor incondicional por parte dos progenitores ou uma vida familiar conflituosa. Segundo a Dr<sup>a</sup> Elizabeth Moberly, psicóloga de Cambridge, no Reino Unido, “a orientação homossexual não resulta de uma predisposição genética, desequilíbrio hormonal ou processo de aprendizagem anormal, mas sim de dificuldades no relacionamento entre pai e filho e mãe e filha, principalmente nos primeiros anos de vida”. O Dr. Joseph Nicolosi, psicólogo clínico norte-americano, refere no seu livro *Preventing Homosexuality*: “nos últimos 15 anos, tenho aconselhado centenas de homens homossexuais, e nunca encontrei nenhum que me dissesse que tenha tido um relacionamento afectuoso e respeitador para com o seu pai”.

As crianças, especialmente os rapazes, para se desenvolverem normalmente a todos os níveis, nomeadamente na afirmação da sua identidade sexual masculina, devem receber afecto, atenção e aprovação do seu pai que, em condições normais, deverá constituir o seu modelo de masculinidade. No entanto, convém

não esquecer que muitas pessoas que experimentaram este tipo de privação emocional durante a sua infância ou adolescência, não apresentam sentimentos homossexuais. Por outro lado, muitos homossexuais assumidos não referem este tipo de história familiar.

Há ainda outros factores que parecem contribuir para uma orientação homossexual, designadamente antecedentes de abuso sexual durante a infância ou adolescência, pornografia, influência dos meios de comunicação, violência familiar ou prática de adultério por parte dos pais.

Em 1973, a homossexualidade (masculina e feminina) foi retirada da lista de comportamentos anormais e patológicos do Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM II), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria. Esta decisão não se baseou em dados científicos relevantes mas resultou da pressão exercida por activistas homossexuais, entre os quais alguns psiquiatras, sobre a referida Associação, transmitindo a ideia de que a orientação homossexual era determinada geneticamente, irreversível e apenas uma de muitas variantes do normal comportamento humano. Contudo, é inquestionável a eficácia da terapia de reorientação sexual, desde que haja motivação por parte do doente para mudar de comportamento, a convicção de que é possível a mudança e haja um ambiente de amor e aceitação. No entanto, a Associação Americana de Psiquiatria e outras sociedades científicas, a partir do momento em que a homossexualidade deixou de ser considerada uma doença, opõem-se a qualquer tipo de terapia de reorientação sexual.

A promiscuidade sexual é frequente entre os homossexuais. Num estudo realizado recentemente, 75 por cento dos homossexuais masculinos revelaram terem tido mais de 100 parceiros sexuais durante a sua vida. Embora esta percentagem seja inferior nas mulheres, é mesmo assim bastante superior à dos casais heterossexuais. Múltiplas doenças frequentemente associadas ao estilo de vida homossexual, como as de transmissão sexual, com destaque para a Sida, bem como a depressão e outras perturbações do foro psiquiátrico, alcoolismo e consumo de drogas, requerem tratamento médico específico. Em termos gerais, verifica-se uma redução da esperança de vida de cerca 30 anos em homossexuais sexualmente activos.

### O que diz a Bíblia?

Do ponto de vista bíblico, a sexualidade humana deve ter a sua expressão num relacionamento heterossexual e monógamo. É este o plano de Deus para o ser humano. A solidão do homem no jardim do Éden não foi resolvida com a criação de outro homem, mas sim pela criação de uma mulher (Gen. 2:18).

Encontramos na Bíblia quatro textos principais relativos ao comportamento homossexual: 1. A história de Sodoma (Gen. 19:1-13) e a história semelhante de Guibeá (Juizes 19). Embora a prática da homossexualidade (sodomia) não tivesse sido o único motivo da condenação de Sodoma, foi certamente um dos principais (cf. Ezeq. 16 e Judas v. 7); 2. Os textos levíticos (Lev. 18:22 e 20:13), onde são claramente proibidos quaisquer actos homossexuais; 3. O relato do apóstolo Paulo sobre a sociedade decadente do seu tempo, sendo as práticas homossexuais consideradas uma perversão da ordem estabelecida por Deus (Rom. 1:26-27); 4. As duas listas paulinas de diversos tipos de pecado, cada uma delas mencionando os actos homossexuais (1 Cor. 6:9,10 e 1 Tim. 1:8-11). Na passagem da 1.ª Carta de Paulo aos Coríntios, as palavras traduzidas como “efeminados” e “sodomitas” referem-se respectivamente, no grego, aos agentes passivo e activo numa relação homossexual.

A análise atenta das passagens bíblicas acima referidas permite concluir que as práticas homossexuais são expressamente condenadas nas Escrituras. Contudo, não encontramos nelas qualquer referência à orientação ou sentimentos homossexuais que algumas pessoas experimentam, muitas vezes contra a sua vontade. À luz da Bíblia, os sentimentos homossexuais (isto é, a atracção por pessoas do mesmo sexo) não podem, por si só, ser considerados pecaminosos, desde que não sejam acompanhados de fantasias eróticas e não se ceda à tentação (cf. 1 Cor. 10:13 e Col. 3:5).

No entanto, o argumento de alguns grupos, oriundos de igrejas cristãs tradicionais, como é o caso do auto-denominado *Gay Christian Movement*, de que a homossexualidade é uma dádiva de Deus, sendo “perfeitamente compatível com a fé cristã não somente amar-se alguém do mesmo sexo como também expressar esse amor num relacionamento sexual” não tem fundamento nas Escrituras. Pelo contrário, tal como referimos, contraria claramente a revelação bíblica.

### Atitude Cristã

Existem ainda muitos preconceitos e

intolerância para com os homossexuais na sociedade em que vivemos, bem como na própria comunidade cristã. Contudo, é responsabilidade da Igreja cristã ser uma fonte de ajuda e compreensão para todos os que a procuram, seguindo o exemplo do Senhor Jesus Cristo que, embora condenasse duramente o pecado, procurava alcançar os pecadores com o Evangelho. Um exemplo sublime foi o modo como Jesus tratou a mulher apanhada a cometer adultério, perdoadando-a mas advertindo-a para não voltar a pecar (cf. João 8:1-11).

Quando os crentes são agentes do amor incondicional de Deus e actuam no poder do Espírito Santo, muitos homossexuais encontram uma nova identidade em Cristo e obtêm libertação de sentimentos de culpa, solidão e baixa auto-estima. Muitos ex-homossexuais casam e constituem famílias felizes, enquanto outros permanecem solteiros mas servindo a Deus com dedicação. Alguns, no entanto, continuam a experimentar sentimentos homossexuais ao longo da vida, mesmo após uma conversão genuína.

No Reino Unido, existe uma Associação interdenominacional filiada na Aliança Evangélica Britânica, denominada *True Freedom Trust* ([www.truefreedomtrust.co.uk](http://www.truefreedomtrust.co.uk)) que se dedica à evangelização, apoio e aconselhamento de todos os que experimentam problemas de natureza sexual. Alguns dos seus líderes, ex-homossexuais, são o testemunho vivo de que a libertação de um estilo de vida homossexual, embora difícil, é possível pelo poder de Deus.

**Dr. Jorge Cruz Médico**

Visite:

<http://falemosdesaude.blogspot.com>

### Bibliografia

- Cameron P, Playfair W, Wellum S. The longevity of homosexuals: before and after the AIDS epidemic. *Omega: Journal of death and dying*, 29: 249-271, 1994.
- Friedman, R.C. et al. Homosexuality. *New Engl J Med*, 331: 923-930, 1994.
- Moberley, E. *Counselling the Homosexual*. True Freedom Trust, 1985.
- National Association for Research & Therapy of Homosexuality ([www.narth.com/docs/journalsummary.html](http://www.narth.com/docs/journalsummary.html)).
- Saunders P. Homosexuality. CMF Files. *Christian Medical Fellowship*, 2003. ([www.cmf.org.uk/pubs/pubs.htm](http://www.cmf.org.uk/pubs/pubs.htm))
- Stott, John. Same-sex Partnerships? (cp. 16). *In Issues Facing Christians Today*. Marshalls Paperbacks, 1999.
- Winter, R. Homosexuality (cp. 6). *In Palmer, B (ed.). Medicine and the Bible*, Christian Medical Fellowship, 1992.

# Palavra de Deus

## Factor da Realidade em nós

Por Jayro Gonçalves

*Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos” (Jo 8:31)*

No próximo mês, em que se comemora tradicionalmente o Natal, nada melhor do que lembrar o desejo ardente do Senhor Jesus no sentido de que Ele seja muito mais realidade em nós.

Que a nossa experiência de comunhão constante com Ele, operada pela Palavra de Deus em nós, proclame bem alto o valor do evento de grande repercussão mundial: o seu nascimento.

*Esse o seu desejo maior definido claramente no texto acima: “se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos” (Jo 8:31).*

O ser discípulo verdadeiro manifesta, de maneira incontestável, a realidade de Cristo em nós. Lembremos que foram exactamente os discípulos que, em Antioquia, foram pela primeira vez chamados cristãos (At 11:26). No mesmo verso encontramos a razão desse fato auspicioso: *“e por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão”*. Constatamos ai a importância da Palavra de Deus como factor operante da REALIDADE DE CRISTO EM NÓS.

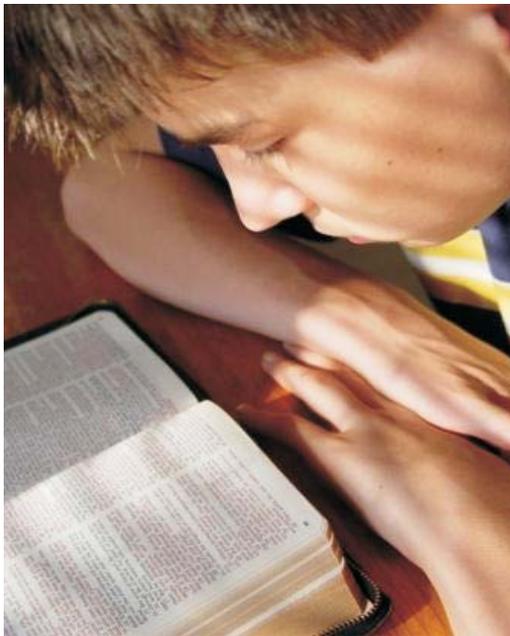
O assunto é oportuno, também, quando se sabe que os cristãos celebram neste mes (segundo domingo) o tradicional “Dia da Bíblia”.

Cristo será muito mais realidade em nós quanto mais crescamos no conhecimento da Palavra de Deus. Este conhecimento só se alcança na medida em que nos apliquemos correcta e constantemente ao seu estudo sistemático.

Há muitos crentes que tiveram, numa determinada fase de sua vida, muito interesse e entusiasmo pela Palavra de Deus e, depois, se afastaram pouco a pouco dela. A Palavra de Deus precisa estar sempre sendo estudada.

Vejamos algumas razões porque precisamos estudar a Palavra de Deus para a experiência constante de comunhão com Cristo e evidência da Sua realidade em nós:

É importante que estudemos e memorizemos a Palavra de Deus, porque



pela Palavra de Deus somos salvos (I Pd 1:23).

Pela Palavra de Deus somos lavados do pecado (Gl 1:9-11; Jo 3:16).

**Alguém disse: “ou esse Livro me guardará do pecado, ou o pecado me guardará deste Livro”.**

Pela Palavra de Deus somos alimentados (I Pd 2:2).

A Palavra de Deus é para a alma o que o alimento é para o corpo (Mt 4:4).

A negligência para com a Palavra de Deus acarreta destruição da vida espiritual de qualquer povo (Pv 29:18; Os 4:6).

Pela Palavra de Deus estamos habilitados para dar um testemunho fiel aos outros (I Pd 3:15).

O crente ignorante da Palavra de Deus, fica confuso diante do incrédulo e incapaz de se defender.

Pela Palavra de Deus estamos preparados para o serviço (Rm 10:17; II Tm 3:16-17; II Tm 2:15; Hb 4:12).

Não é tanto a sabedoria deste mundo que necessitamos, mas sim o conhecimento da Palavra de Deus, se desejamos bom êxito na conquista das almas.

- Pela Palavra de Deus o tipo de nobreza mais alto no mundo é desenvolvido (At 17:11).

A memorização das Escrituras nos leva aos altos ideais de caráter porque nos familiariza com os pensamentos dos grandes servos de Deus.

- Pela Palavra de Deus alcançamos o desenvolvimento da vida cristã (Sl 1:2,3).

- Pela Palavra de Deus somos capazes de atingir real êxito na vida (Js 1:8).

Pela Palavra de Deus estamos capacitados para enfrentar as tentações de Satanás (Ef 6:11, 17).

Muitos sucumbem a qualquer ataque do maligno porque não estão preparados com a Palavra de Deus no coração. Jesus Cristo não argumentou com Satanás, ao contrario, cada vez que foi tentado, Ele respondeu com “ESTÁ ESCRITO”, citando uma passagem das Escrituras.

A história do povo de Israel exemplifica, de modo expressivo, a importância da Palavra de Deus na sua restauração espiritual. Em Nehemias capitulos 8 e 9 verificamos até que ponto a Palavra pode modificar as coisas em nós. Esses capítulos revelam SETE atitudes do povo de Israel, pertinentes à Palavra de Deus. Tornaram-se a razão de uma transformação historicamente notável.

Vejamos:

*V. 1 “Todo o povo se ajuntou como um só homem... e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o LIVRO”.*

Vemos ai o INTERESSE do povo pela Palavra. Se não manifestarmos interesse pela Palavra, ela nada pode fazer por nós, em nós e para nós.

*V. 3 “Todo o povo tinha os ouvidos atentos ao LIVRO”.*

Vemos ai a ATENÇÃO do povo a todo o conteúdo da Palavra. É muito comum lermos a Palavra de Deus por mera formalidade, desatentos ao seu sagrado conteúdo. A atenção é tanto mais necessária quanto mais queremos torna-la transformadora de nosso caráter.

*v. 5 “Todo o povo se pôs em pé”.*

É notável a manifestação de RESPEITO do povo para com a Palavra de Deus. Essa atitude se impõe pois ela é a VERDADE. O nosso respeito para com a Palavra significa a nossa reverência à Deus.

*v. 6 “E todo o povo respondeu: Amem! Amem!”*

Temos ai a incondicional ACEITAÇÃO do povo de tudo o que lhe foi dito da Palavra de Deus. As contingências do mundo estão levando muitos cristãos a

aceitarem parcialmente a Palavra de Deus. A Bíblia não apenas contem a Palavra de Deus, como afirmam alguns teólogos neo-modernos, MAS É, NA SUA TOTALIDADE, A PALAVRA DE DEUS, pois resulta do sopro divino aos escritores humanos. É ela, na sua integridade, totalmente inspirada (II Tm 3:14-17). Aceita-la, apenas, naquilo que não contradiz aos nossos interesses e conveniências é recusa-la. É preciso que a Palavra fale; mas também é preciso que a aceitemos, integralmente, mesmo naquilo em que nos reprove, repreenda e corrija.

v. 7 - *“E o povo estava no seu lugar”*

Vemos, nessa atitude do povo, a **CONSTÂNCIA** de sua permanência ao redor da Palavra de Deus. Como já dissemos antes, muitos crentes têm períodos em sua vida, de grande apego à Palavra de Deus; mas tornam essa experiência intermitente, pois, por circunstâncias adversas, dela se afastam, deixando de usufruir do privilégio do seu ensino precioso. A constância no estudo da Palavra de Deus é imperiosa para que Cristo apareça cada vez mais em nossa própria vida.

9:1-3 *“O povo se ajuntou com jejuns e pano de sacos e trazia terra sobre si...se apartaram de todos os estranhos...fizeram confissão de pecados”*

A Palavra de Deus reflete-nos como espelho; tudo o que somos; mostra o que toma o lugar de Cristo; tudo o que é pecado e que não agrada a Deus. Levamos, por isso, naturalmente, a necessária atitude de **CONFISSÃO** de pecados. Não é crível que alguém se diga estudioso da Palavra de Deus e não passe pela experiência da confissão. Ela manifesta, a cada estudioso, algo que nele não deve existir. Motiva-nos a irrecusável atitude de confissão para que alcancemos a santificação.

-v. 3 *“Todo o povo adorou o Senhor Deus”*

É o outro resultado exponencial, na experiência cristã, da influência transformadora da Palavra de Deus na vida daquele que se aplicar no seu estudo: a **ADORAÇÃO**. A adoração é a experiência mais alta e sublime da manifestação humana para Deus, como resultado da misericórdia e da graça de Deus a nosso favor. É o almejo maior de

Deus por parte do redimido. Marca, na sequência das experiências sucessivas de carácter espiritual, o ponto culminante. A Palavra de Deus nos conduz à adoração verdadeira.

Estão aí as **SETE ATITUDES** que o povo de Israel adoptou como resultado de buscar sinceramente o conhecimento mais amplo daquilo que Deus lhes tinha revelado na Sua Palavra.

Há dois sustentáculos irremovíveis da Palavra de Deus: - é **ETERNA** A Palavra de Deus dura para sempre (Is 40:8) e é a **VERDADE** (Jo 17:17)

Por isso não pode falhar (Jo 10:35).

Por isso é útil para o ensino, para a repreensão, para a correcção, para a educação na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra (II Tm 3:16-17)

**CONCLUSÃO.** Se quisermos tornar evidente a realidade de Cristo em nós, temos que nos empregar no estudo correcto da Palavra de Deus. Sigamos o bom exemplo do povo de Israel, na histórica experiência dos tempos de Neemias.

## Testemunho de Ana Elisa

Noite triste e amargurada, sentia-me só e infeliz. Algo de bom me faltava apesar de eu ter amigos, boa família e as coisas que o mundo me dava. Que mais queria?

Sentia-me amargurada e não podia ouvir falar da morte. Eu ia à igreja e às festas, mas algo de bom me faltava!

Para me chegar a Deus tinha que pedir aos santos e a Maria pois Deus não m ouvia! Eu ouvia falar de Jesus, mas esse nome nada me dizia!

Confessava-me mas voltava falando mal pelo caminho!

Um dia tudo mudou. Num noite em que estava triste liguei a Televisão mas não gostei de nada, então liguei o rádio e aconteceu algo diferente. Eu ouvi falar de alguém que era o médico dos médicos e curava todas as enfermidades... e eu que precisava de cura da minha alma!

Falaram de Jesus, aquele que cura do pecado. Eu já ouvira falar dele, mas não assim! Senti-me diferente e alegre por isso procurei conhecer o que era a Verdade.

De seguida ouvi outro programa evangélico e um hino “ao findar o labor desta vida”. Este cântico tocou meu coração ao ponto de ao longo da noite me parecer que alguém o cantava para mim.

Então escrevi para “Mensagens Bíblicas” e pedi respostas. Foram muito sinceros comigo e responderam rápido. Comecei a tirar um curso bíblico por correspondência.

Dia a dia comecei a saber mais de Deus e

pensei “será que saio da verdade e vou para a mentira ou saio da mentira e encontro a verdade?”

Eu vivia ansiosa e queria saber mais. Eu estudava a Palavra de Deus e cada vez mais procurava saber onde estava a verdade. Isto tudo desde 17 de Setembro de 1981.

Através dos cursos conhecia a ir. Noémia Andrade e sua família. Convidei-a a vir a minha casa o que fez e depois ela me convidou a ir ate sua casa e fomos.

No sábado seguinte á noite, assistimos pela primeira vez a um culto evangélico em Lousada. Tudo era diferente. Eu estranhava o que via pois nada era igual aquilo que eu estava habituada com a igreja católica.

A luta continuava dentro de mim.

Em 1982 “Mensagens Bíblicas” enviaram um opúsculo “Maria tem a resposta”.

Li-o e pude ver que afinal Jesus era a resposta que procurava. Estava tudo em João 14.6: Ele é o Caminho, a verdade, a vida. Só Jesus me podia salvar.

Então chegou o dia em que me rendi a Cristo e o recebi como meu único Senhor e Salvador.

Senti o seu amor e o seu perdão. Tudo mudou... até a família que era minha amiga passou a ser contra mim. Fui forte e entreguei o meu caminho a Jesus. De nada me importei acerca do que de mim diziam.

Mas tarde conheci o ir. Jorge Adrião e com ele orava e estudava, aos domingos, a Palavra de Deus.

Por ele soubemos de uma igreja em Ponte

Velha Coimbra, a qual visitamos pois costumávamos visitar família nossa ali. Jamais esqueço aqueles irmãos, em especial o ir. Joaquim e sua esposa Maria.

Em 6 de Junho 1987 conheci o ir. Samuel Oliveira e sua esposa Alice e filhas de onde recebemos muito apoio.

Por impedimento da minha família não era baptizada, mas entretanto chegou esse dia maravilhoso. Foi em 15 de Agosto de 1989, no rio Mondego em Coimbra. Assim conheci os irmãos da igreja que se reúne na rua da Sota, que sempre estiveram ao meu lado.

Temos sido muito abençoado. O Senhor nos tem dado a conhecer vários irmãos que nos tem “fortalecido” como os irmãos de Braga, Abel Couto, Abílio Lucas e ainda a família Castro de Fafe (através da revista Refrigério).

Quando o meu marido teve um acidente pude confirmar o amor de vários irmãos. Não posso esquecer também o apoio do Ir. Manuel Andrade, já falecido, a ir. Isabel, o ir. Polland e esposa.

Hoje sinto uma alegria como nunca tinha tido antes. Sou do Senhor Jesus Cristo e Ele mudou a minha vida. Sinto-me feliz por conhecer tantos irmãos em Cristo!

Também o meu marido aceitou a Jesus como Senhor e Salvador. Gloria a Ele. Somos uma família unida e a minha oração agora é que meus filhos e netos encontrem o meu Senhor que dá a vida eterna.

Ana Elisa - Amarante

# Últimos Dias

Por Vítor Encarnação

**E**xpressão que reflecte tempos finais, para algo previamente anunciado, que há de acontecer e está indicado com diversos sinais, para permitir o discernimento dos limites dos tempos.

**Jacob**, prestes a deixar este mundo, toma pela primeira vez a voz profética, doente junta os seus filhos perto do seu leito (Gén.48.1-2), e disse: Ajuntai-vos e anunciar-vos-ei o que há de acontecer nos últimos dias (Gén.49.1-2), abençoando-os falou sobre o Cetro eterno, que não se arredaria de Judá (Cristo), e sobre a morte do Messias, ele lavará o seu vestido no vinho e a sua capa em sangue de uvas... (Gén.49.8-12), parte já aconteceu, parte falta acontecer.

**O profeta Isaías** (cerca do ano 700 a.C.), profetizou dizendo: Acontecerá nos últimos dias que firmará o monte da casa do Senhor... e concorrerão a ele todas as nações (2.2).

Certamente todos sabemos que se trata do estabelecimento do Reino glorioso e milenar de nosso Senhor Jesus, Cristo, o que ainda não aconteceu.

**Daniel**, quando interpretava o sonho de Nabucodonozor sobre a grande estátua, disse: Há um Deus nos céus, o qual revela os segredos, Ele pois fez saber ao rei Nabucodonozor o que há de ser no fim dos teus dias... (2.28).

Quando Daniel entendeu, que as assolações determinadas sobre Jerusalém, que o profeta Jeremias profetizara era de setenta anos buscou ao Senhor com jejum saco e cinza, confessando o seu pecado, do povo, dos seus pais, dos príncipes e dos reis, porque haviam procedido impiamente não guardando a sua palavra nem deram ouvidos aos profetas, então o varão Gabriel subiu a falar a Daniel, para fazer entender a visão das setenta semanas, sobre o futuro de Israel, a morte do Messias e o aparecimento do príncipe que há de vir (Dan.9.1-27), entre o Messias não ser mais (a 69ª semana) e o aparecimento do príncipe que há de vir (70ª semana), decorre um hiato de tempo, o chamado período da graça divina, o tempo da Igreja no qual estamos, os sinais sucedem-se na passagem inexorável do tempo em que as horas, dias, meses e anos se sucedem vertiginosamente, para o fim que se aproxima.

Estes, são alguns exemplos no Antigo Testamento sobre “últimos dias, para nos ajudar a entender os limites de tempos, de



como o Senhor nosso Deus está soberanamente no controlo dos tempos, como diz o salmista: Mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem, que passou como a vigília da noite (Sal.90.4), pelo que não devemos ignorar, que para Deus mil anos é como um dia e um dia como mil anos, pelo que o Senhor não retarda a sua promessa ainda que alguns a tem por tardia... (II Ped.3.8-9).

De Jacób ao Senhor Jesus, passaram aproximadamente mil e novecentos anos, durante este espaço de tempo muitas foram as vozes proféticas que se fizeram ouvir da parte do Senhor, dando continuidade ao assunto, sobre o que havia para se cumprir, cumpriu-se, o que ainda não se cumpriu há de se cumprir.

Passaram cerca de mil novecentos e oitenta anos, desde que Jesus falou sobre a sua vinda e os sinais que sobreviriam: Dois exemplos do Antigo Testamento, para a sua vinda.

**Noé**, como foi nos dias de Noé, assim será também na vinda do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam, davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, veio o dilúvio e consumiu a todos.

**Lot**, como também aconteceu nos dias de Lot, comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam, mas no dia em que Lot saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre e os consumiu a todos. Duas sociedades semelhantes, recheadas de egoísmo, egocêntricas, viviam a vida

procurando tirar dela os melhores prazeres alienando-se por completo de Deus, substituíram-no por sistemas religiosos, em que pudessem ter absoluto controlo, para expandirem as suas crendices, medos e superstições.

Os avisos tanto sobre os tempos de Noé e de Lot, chamam-nos a atenção, que foi a sua despreocupação e leviandade que os cegos não se apercebendo do que estava a acontecer à sua volta, por isso foram apanhados pelos acontecimentos previamente anunciados.

A nossa sociedade vive intensamente os tempos de Noé e de Lot, come, bebe, compra, vende, planta, edifica, casa e dá-se em casamento tal como o Senhor Jesus profetizou para os últimos dias. Até que ponto as igrejas locais tem sido influenciadas por esta forma de “modus vivendo” que provoca uma forte erosão espiritual, que faz ruir até as mais sólidas edificações de fé e amor.

Jesus, quando falava sobre a parábola do juiz iníquo, procurou ensinar a persistência (pela atitude da viúva) de suplicar (orar) sem desistir, perante a resposta do juiz em fazer justiça à viúva (por ela o molestar), Jesus disse: Se o juiz fez justiça, não fará Deus justiça aos seus escolhidos que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Depois disse: Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra? (Luc.18.1-(8)).

Jesus, em resposta a uma pergunta dos discípulos (Mat.24.3), indicou alguns sinais, para que os que o seguem, possam discernir o fim dos tempos a fim de estarem preparados para esses dias, avisou-os de que deveriam ter cautela para não serem enganados, porque surgirão muitos dizendo que são o Cristo, haverá muitas guerras, fomes, pestes, terramotos, aparecerão falsos profetas que enganarão a muitos, a iniquidade se multiplicará por isso o amor de muitos esfriará (Mat.24.4.14). Usou a parábola da figueira, para ajudar a entenderem os tempos, dizendo: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam as folhas, sabeis que está próximo o verão, assim quando verdes estas coisas acontecerem, sabeis que ele está próximo.

**O grande perigo para os últimos dias:** O esfriamento da fé por falta de espírito de persistente de oração por não obterem de imediato as respostas às suas petições e do amor devido ao aumento desmesurado da iniquidade.

### **A esperança do crente (filho de Deus) nas promessas:**

A promessa de Jesus; preparando os discípulos para a sua ausência, procurou reforçar a fé deles na sua pessoa e obra. Disse Jesus: Se credes em Deus, crede também em mim, na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim não vól-o teria dito, vou preparar-vos lugar, se eu for para vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que aonde eu estiver estejais vós também (Jo.14.1-3), uma promessa, que anima a ser paciente até ao seu cumprimento, a qual não está definida em termos de tempos.

A promessa dos anjos, quando da ascensão aos céus. *Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir* (At.1.11).

Estas promessas corroboraram a mente, o coração, a fé e o amor dos primeiros crentes, a sua vida diária a qual estava fundamentada na partida rumo aos céus e às moradas prometidas, é possível que vivessem o espírito da história dos seus pais quando da partida do Egipto para a terra prometida e como Deus os acompanhou nas suas jornadas, só que a viagem agora não é terrena (de uma terra para a outra), mas da terra para os céus. Pois, que a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos, o salvador, o Senhor Jesus, Cristo, que transformará o nosso corpo abatido para ser conforme o seu corpo glorioso... (Fp.3.20-21).

### **Os últimos dias, sinais e acontecimentos.**

Sobre os últimos dias existe uma ideia generalizada de eventos catastróficos, que assinalam esse tempo, através dos anos muito se tem escrito sobre o assunto conforme a interpretação de cada um, das posições doutrinárias assumidas. Frequentemente se lê (livros e artigos), ouvem-se mensagens sobre os tempos do fim, em que a segunda vinda de Jesus (oculta nas nuvens, I Tess.4.15-17), para o arrebatamento da Igreja seu Corpo, é mesclada com o evento da segunda vinda visível do Senhor Jesus (em que todo o olho o verá, quando vier sobre a nuvens com poder e glória, (Ap.1.7 cp. Mat.24.30), para destronar o anticristo e estabelecer o reino de David e governar durante mil anos (o milénio), que tem sinais específicos para esse evento como se lê no sermão profético do Senhor e também no Antigo testamento.

Os apóstolos e discípulos do Senhor, divinamente inspirados, escreveram sobre os últimos tempos para a Igreja. Paulo falou sobre os últimos tempos e os últimos dias, Pedro, também falou sobre os últimos dias.

É importante, reflectir sobre as diferenças abismais entre a segunda vinda visível a todo olho, em que o Filho do homem virá sobre as nuvens com grande poder e glória, e

a segunda vinda oculta (nas nuvens) a todo olho, para o arrebatamento em que só os que subirem (os arrebatados) ao encontro de Jesus nos ares (já transformados) o verão.

A **primeira**, é precedida por eventos catastróficos como antes nunca vistos, que certamente culminara com o final do reino do anticristo. Está escrito: Logo depois da aflição daqueles dias, o sol se escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do céu e as potências dos céus serão abaladas (então se completará a profecia de Joel 2.30-31), os homens desmaiarão de terror na expectativa de todos estes acontecimentos (Mat.24.29 cp Luc.21.25-26), não são terramotos, nem pestes, nem as guerras, porque isto acontece de forma “natural”, mas que também servem de sinais para os tempos.

A **segunda**, tem como a primeira os sinais dos terramotos, das guerras, das pestes, mas não passará pelas catástrofes terríveis da primeira porque a Igreja será arrebatada antes do reino do anticristo.

Todavia ambas terão em comum o aparecimento de falsos Cristos, de falsos profetas, a implacável multiplicação da iniquidade com o conseqüente esfriamento do amor e da fé em muitos, situação que criará tempos conturbados e trabalhosos.

**Tempos trabalhosos**, terão como causa o egoísmo, segundo Paulo, haverá homens que se introduzirão nos meios (igrejas locais e casas particulares), para tirarem benefícios pessoais, são pessoas cunhadas pela pura maldade, ingratidão, violência (verbal), ódio, narcisismo, intriga, incontinência religiosa sem Deus no coração. Estes são caracterizados por um autodomínio capaz de camuflar toda a falsidade e engano sobre um uma capa de aparência de piedade, que seduz atraindo às suas redes devastadoras os mais fracos, arrastando-os para o esfriamento da fé e do amor (II Tim.3.1-9).

O seu propósito é transtornar a mensagem do puro evangelho. Paulo teve a ousadia de dizer: Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, ainda seja de nós mesmos ou um anjo do céu, seja anátema, porque se procuro agradar aos homens não seria servo de Cristo (Gl.1.6-10).

**Os últimos tempos:** O Espírito expressamente diz: muitos abjurarão da fé, dando ouvidos e espíritos enganadores e pseudo doutrinas, seguindo homens que falam mentiras porque conscientemente já não são capazes de ver, reconhecer ou falar a verdade, recorrendo para isso a legalismos, que dominam os corações criando medos e superstições. I Tim.4.1-3

Estes, são aqueles que procuram dominar a seu belo prazer, com pretexto de humildade e cultos de anjos, os quais têm alguma aparência de sabedoria, em devoção de humildade voluntária e disciplina do

corpo, mas que não tem valor algum, servindo unicamente para satisfação da carne (Col.2.18-23)

**São tempos difíceis**, tal como a erosão dos tempos, que através dos anos afecta as forças da natureza, rochas, montes, florestas, construções sólidas, nos dias que decorrem devido à poluição, a erosão tem provocado maiores desgastes, que nos permite ver com muita tristeza montanhas e construções a ruírem.

O mundo implacavelmente avança na senda do pecado, cumprindo a profecia do Senhor Jesus sobre o aumento da iniquidade, a ética, os valores morais, as consciências cauterizadas estão a provocar um forte desgaste, que afecta mesmo a espiritualidade, a ponto de não haver capacidade para discernir entre o que é bom e o que não presta (mau).

Paulo, escrevendo a Timóteo disse: Conjuuro-te diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu reino, que pagues a palavra, que instes a tempo e fora de tempo, que redarguas, repreendas, exortes com toda a longanimidade e doutrina, porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores (instruidores), conforme as suas concupiscências e desviarão os ouvidos da verdade (II Tim.4.1-5). O que importa são ensinamentos de satisfação pessoal e não espiritual, dizem eles. O Senhor Jesus apontou os últimos dias de esfriamento de fé e do amor, não são estes factores pré preponderantes, para esta verdade?

**Últimos dias:** segundo a palavra dos santos profetas e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos, surgirão muitos escarnecedores, que zombarão pondo em dúvida a eficácia da vinda do Senhor, ignorando que para Deus o tempo não tem calendário, nem relógio, não é limitado por anos, meses, dias, horas, minutos e segundos, porque para Deus um dia é como mil anos e mil anos como um dia, o salmista diz: Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou e como a vigília da noite, tu os levas como corrente de água: São como um sono... (Sal.90.4-5).

Por isso, o Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tem por tardia, mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se, porque o dia do Senhor virá como um ladrão de noite, portanto, convém que vivam em santo trato e piedade, aguardando a vinda do dia de Deus, imaculados, irrepreensíveis e em paz, fortalecidos nesta esperança tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor e confiança nas suas promessas, que nunca falham. (II Ped.3.1-15).

## VIII Encontro Nacional de Irmãos

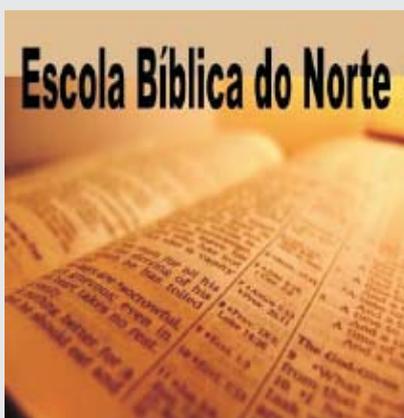
Decorreu no dia 5 de Outubro de 2010, na Residencial Arcada, na Tocha entre as 10 e as 18 horas.

O Encontro Nacional foi apresentado pelo Irmão Joel Silva sob o tema “Os Últimos dias” tendo sido dissertado por três oradores: Os irmãos Normando Fontoura, António Marques e Victor Encarnação, anciãos nas igrejas em Senhora da Hora, Rocha Nova e Trafaria, respectivamente.

O grupo de louvor foi da responsabilidade dos irmãos Berto Batata, Jonatas Brás e Joel Silva.

Neste Encontro os corais de Coimbra e Lisboa tiveram uma magnífica participação enquanto um duo/trio de Algueirão e também Marta Fonseca cantaram belíssimos coros e canção a Deus perante uma assistência próxima de 500 irmãos e irmãs.

Os assuntos abordados relacionaram-se com as profecias bíblicas quanto ao tempo que vivemos. Os irmãos procuraram mostrar que os acontecimentos nos últimos anos relacionados com Israel, assim como a imoralidade e a degradação do ser humano, tal como nos dias de Noé e Ló prefiguram a proximidade da volta de Cristo para levar para si os que são “da igreja”.



**Início: 11 Out - 21h, CBE**

**Temas:**

**Ética cristã - Jorge Cruz**

**Panorama do Velho Testamento (parte2) - Helder Soares**

A Escola Bíblica do Norte decorre todas as segundas-feiras, no Centro Bíblico de Esmoriz, às 21 horas. Compareça.

# Quem tenho, ó Deus

Edgar de Almeida

HC 169  
Salmo 73:24-26

**H**á decisões na vida cristã que devem ser tomadas com muita firmeza e oração. O salmista do Antigo Concerto, ao contemplar a prosperidade material dos ímpios e a facilidade com que eles gozavam os prazeres terrenos, chegou a ser levado pelo pensamento de que se estaria esforçando debalde para manter a sua santidade. Chegou mesmo a ficar perturbado, procurando por si mesmo, compreender a razão de tudo isso.

Até que, entrando no santuário do Senhor, pode entender o fim deles! ” *Todavia estou de continuo contigo; Tu me seguraste pela minha mão direita!*”

Eis como ele se expressou na exclamação do versículo acima: *“Quem tenho eu no céu senão a Ti? E na terra não há quem eu deseje além de Ti”*.

Essa foi, também, a decisão tomada por um servo de Deus, depois de muita luta por longos anos. Trata-se de Sr. Watchman Nee, largamente conhecido no meio cristão.

Certa vez, quando ainda jovem, Nee estava lendo as Escrituras e, quando chegou aquele versículo, essas palavras tocaram profundamente o seu coração porque, justamente ele, não podia dizer o mesmo.

Ele gostava de uma menina descrente de nome Charity Chang.

Ele conhecia-a desde infância e encontravam-se frequentemente; os pais de ambos eram bons amigos entre si.

Nee amava-a profundamente. Quando converteu-se a Deus e foi salvo por Cristo, ele desejou profundamente que sua amada fosse também salva,

Envidou todos os esforços no sentido de persuadi-la a, também confiar no Senhor Jesus, mas de uma maneira estranha a jovem podia ouvi-lo falar sobre qualquer outra coisa, menos sobre Jesus. Toda a vez que ele falava do Senhor, a resposta que recebia não passava de um simples sorriso!

O que o Sr. Nee conta, depois, é algo dramático:

“Eu sentia que meu coração estava tão apaixonado por ela que havia uma luta

entre meu Senhor e eu. E não podia abandoná-la.

Ela era importante demais para mim”.

E, quando o Senhor lhe falava ao coração, ele chegou a dizer: *“Senhor, por favor, não trate desse assunto comigo”*. Chegou a sugerir a Deus que lhe deixasse ir pregar o Evangelho em outras partes e fazer outras coisas para servi-Lo, contando que não tocasse mais no seu amor nem mencionasse mais o problema de abandonar a amada.

Mas o Senhor queria uma decisão mais firme de sua parte; **queria que ele a renunciasse e O servisse em primeiro lugar**. Por causa desta luta, Nee perdeu interesse pelos estudos e quase não podia mais orar! Contudo, buscava ainda o Senhor e a plenitude do Seu Espírito, mas não ousava exclamar como o salmista: *“Na terra não há quem eu deseje além de Ti.”*

Certo dia, devido à obra do Espírito Santo nele, o Sr. Nee teve que se render ao amor de Cristo, pois é um amor tão forte que ultrapassa a todo e qualquer amor humano.

Finalmente confessou diante do Senhor, dizendo; *“Senhor, agora estou pronto a renunciá-la.”*

Depois de dizer adeus ao seu amor terreno, ele foi movido pelo amor de Cristo e escreveu um lindo hino, com dez estrofes, intitulado: *“Quem pode calcular?”*, cuja primeira estrofe diz assim: *“Quem pode calcular / De Deus tão grande amor? / Pois Sua graça transbordou / Em mim, um pecador”*.

A sexta estrofe diz assim: *“Senhor da*

*graça és Tu / Consolo tenho em Ti, / Não tenho outro eu me apraz / No céu além e aqui”*.

Ele relembra a ocasião em que escreveu este hino, dizendo: *“Naquele dia tirei meu casaco bonito, vesti um bem simples. Fui para a cozinha e preparei um pouco de cola, depois saí pelas ruas com alguns folhetos evangelísticos e coleí-os, um a um, nas paredes e distribuí também às pessoas que passavam”*. Eis o resultado de uma forte e firme decisão ao lado de Cristo!

Mas a história não finda aqui. Como Abraão, do passado, quando Watchman Nee ofereceu o seu Isaque sobre o altar, o Senhor graciosamente o devolveu!

Alguns anos mais tarde a Srta. Chang converteu-se a Cristo e foi salva; e tornou-se a esposa de Nee!...

Quando renunciamos às coisas do mundo e colocamos o Senhor em primeiro lugar, o Senhor nos dá *“todas as demais coisas”*.

Em *“Hinos e Cânticos”* temos um hino semelhante, cuja letra e música é do saudoso irmão Kenneth Leslie Cox. Seu número é 169 e suas palavras são as seguintes:

*“Quem tenho, ó Deus, no céu aí,  
Senão a Ti, somente a Ti?  
E mais ninguém adoro aqui  
Além de Ti, somente a Ti”*

*“A Rocha deste coração  
És Tu, Senhor, e meu quinhão  
Com Teu olhar guiar-me-ás  
E em glória me receberás”*.

